

Serviço de radiodifusão pública sob o olhar de Pierre Bourdieu: caminhos de uma revisão sistemática de literatura ¹

Gisele Pimenta de OLIVEIRA²
Universidade de Brasília, Brasília, DF

RESUMO

Lançar novos olhares aos estudos sobre as políticas de comunicação é uma das alternativas possíveis para ampliar o diálogo científico entre a área e outros campos do conhecimento e para fortalecê-la em seus aportes epistêmicos, teóricos e metodológicos. Com esse intuito e à luz da sociologia reflexiva de Pierre Bourdieu, este artigo apresenta dados de uma revisão sistemática de literatura sobre o serviço de radiodifusão pública, sobretudo no Brasil. Além de sistematizar um panorama sobre temas, períodos de publicação e abordagens metodológicas mais frequentes das produções acadêmicas e científicas da área, o levantamento aponta para a necessidade de diversificação das perspectivas operacionais que ancoram os objetos de pesquisa sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: radiodifusão pública; políticas de comunicação; Pierre Bourdieu.

Introdução

A defesa de que inexistente ciência desinteressada ou neutra é uma das grandes contribuições do sociólogo Pierre Bourdieu ao campo científico. O argumento sustenta-se na ideia de que as escolhas de pesquisa, por mais objetivas ou técnicas que sejam, têm a incidência de fatores estruturais e subjetivos que vão além das dinâmicas internas do trabalho intelectual. Entre as interferências possíveis, o autor menciona as hierarquias entre as instituições e entre as áreas de estudo; a quantidade de recursos aportados em cada projeto; o acesso a equipamentos e a disponibilidade de equipe qualificada; as diferenças locais, regionais e globais; a posição que o pesquisador ocupa na carreira e nas estruturas organizacionais; e até mesmo a trajetória individual dos cientistas (BOURDIEU, 1983b).

Dizer que os conflitos e dilemas de uma pesquisa ultrapassam sua natureza epistemológica, esta comumente manifesta, significa alegar que as adesões teórico-metodológicas, os interesses em disciplinas, as participações em eventos, as publicações, dentre outras decisões e aderências, também são motivadas por dinâmicas institucionais e por “lucros” latentes, tais como alcançar prestígio na área, construir reputação, adquirir competências, conquistar autoridade ou

¹ Trabalho apresentado no GP Políticas e Estratégias de Comunicação, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB). Pesquisadora do Observatório da Radiodifusão Pública na América Latina (CNPq/FAC/UnB). E-mail: giselepimentaoliveira@gmail.com.

reconhecimento (BOURDIEU, 1983b) ou alinhar a ciência à ação política no mundo (GRENFELL, 2018).

Reconhecer que esses elementos não se dissociam integralmente das escolhas intelectuais da produção do conhecimento contribui para o “avanço” do campo científico? Inspirado na sociologia reflexiva³ de Bourdieu, este artigo responde afirmativamente à pergunta. Acredita-se que a reflexividade tem o potencial de despertar olhares mais críticos perante pressupostos consolidados, sejam em relação às correntes teórico-metodológicas adotadas, aos temas abordados, à construção dos objetos de pesquisa ou ao uso das ferramentas operacionais de análises. Problematizar os “usos e modos de fazer” ciência traz os processos para um plano consciente, postura que evita automatismos ou adesões cegas a determinados padrões e condutas de pesquisa.

Assim, a lógica da reflexividade bourdieusiana convida o pesquisador a fazer uma metanálise da “ciência sobre si mesma” (BOURDIEU; WACQUANT, 2005, s. p.), observando a forma como se produz ciência e sob quais condições ela se desenvolve. A compreensão aprofundada e analítica sobre o ato de pesquisar requer, portanto, o exercício constante da dúvida radical, postura que desconfia das regras naturalizadas pelo campo acadêmico (LAGO, 2015; BOURDIEU, 1989).

Vale lembrar que colocar as aderências teóricas e metodológicas à prova (ou em análise) não implica, necessariamente, em romper com a tradição do campo ou em questionar incisivamente os seus méritos e validade. É apenas uma tentativa de se minimizar a mera reprodução de discursos de senso comum, por vezes disfarçados de ciência (BOURDIEU, 1989). Desta forma, expande-se os horizontes para se (re)pensar os objetos de pesquisa, reconhecendo os limites de cada estudo e blindando-o, o máximo possível, de vícios teórico-metodológicos e de convicções pessoais.

Na tentativa de se desvelar parte das adesões e pressupostos teóricos e metodológicos dos estudos sobre o serviço de radiodifusão pública, principalmente no Brasil, esse artigo apresenta a síntese de um diagnóstico das pesquisas acadêmicas sobre o tema. As análises foram feitas a partir do mecanismo de revisão de literatura⁴, que mapeou artigos, dissertações e teses publicados em bases de dados e repositórios científicos de impacto nacional e/ou internacional. Do material, traçou-se um perfil quanto a periodização, polos de produção e abordagens temáticas e

³ Neste artigo, entende-se a sociologia reflexiva de Bourdieu como uma base epistêmica para se observar como se estruturam os modos de pensar teórico e metodológico de determinado campo científico. Em síntese, assume-se que as estruturas institucionais, econômicas, políticas e sociais, bem como os interesses individuais e coletivos influenciam ou, no mínimo, direcionam os estudos acadêmicos. Em outras palavras, as condições que permeiam a trajetória do pesquisador e a elaboração da pesquisa são parte do processo científico, compondo os aspectos intrínsecos ao objeto intelectual construído. (DEER in GRENFELL, 2018); (BOURDIEU; WACQUANT, 2005).

⁴ Revisão de literatura realizada no âmbito da pesquisa de doutorado da autora deste artigo. A tese, em andamento, investiga como a radiodifusão pública brasileira é retratada pelos jornais *Folha de S. Paulo*, o *Estado de S. Paulo* e *O Globo* entre os anos de 1975 e 2019.

metodológicas mais usadas pelas publicações. Em análise posterior, observou-se ainda quais pesquisas utilizam o sociólogo Pierre Bourdieu como aporte teórico e/ou metodológico e em qual nível de aprofundamento.

Sintetizando, a proposta visa problematizar os aspectos latentes que permeiam os objetos intelectuais das pesquisas sobre o serviço público de radiodifusão com o intuito de a) compreender as tradições ou configurações teórico-metodológicas deste universo temático; b) auxiliar a tomada de consciência sobre as aderências e/ou rupturas necessárias a cada estudo em particular; c) observar como as pesquisas acadêmicas brasileiras sobre a radiodifusão apropriam-se do referencial de Bourdieu; d) abrir caminhos para se desenhar estratégias de fortalecimento dos aportes epistêmicos, teóricos e metodológicos da área das políticas de comunicação.

Radiodifusão pública e reflexividade: um olhar a partir da revisão de literatura

Segundo a sociologia reflexiva de Pierre Bourdieu, tão importante quanto investigar os aspectos conjunturais e estruturais de um tema ou objeto de pesquisa é olhar para a maneira como ele é estudado. Neste artigo, utiliza-se da revisão de literatura feita sobre o tema da radiodifusão pública para, em um exercício de reflexividade, construir um diagnóstico sobre as produções científicas da área. A necessidade desta sistematização foi corroborada por outras percepções, caso do levantamento exploratório de Pinheiro (2019). A referida análise revelou que a dialética marxista é o método de interpretação mais utilizado pelas dissertações e teses sobre o tema⁵ no âmbito do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). Em comum, esses trabalhos enfatizam os conflitos e contradições entre a realidade e os “dispositivos regulatórios (leis, decretos etc.)” do setor. Esses opostos consistiriam no “problema estrutural básico – por vezes, único – da história da radiodifusão no país” (PINHEIRO, 2019, p. 45).

Reconhece-se, assim como Pinheiro (2019), a extrema relevância da perspectiva dialética para os estudos sobre o tema. Entretanto, essa predominância despertou a atenção perante eventuais acomodações ou adesões automáticas (BOURDIEU, 1989) que as práticas científicas, consciente ou inconscientemente, acabam por reproduzir. Complementando, Bourdieu e Wacquant (2005) ponderam que os agentes do campo acadêmico, como qualquer agente social, internalizam predisposições (métodos, conceitos, operações) de determinada área, instituição ou disciplina e tendem a reproduzi-las. O problema é que tal postura coloca um paradoxo ao trabalho científico, pois ao mesmo tempo em que ele integra um campo concreto de relações de poder e disputas sua

⁵ O recorte temporal analisado foi de 2007 a 2017.

dimensão intelectual não é compatível com encaminhamentos que privilegiem a acomodação da dominação teórica, metodológica, política, econômica ou simbólica de determinado grupo em detrimento da ciência. Por isso, é fundamental buscar outros olhares que ampliem o diálogo com as perspectivas já consolidadas e assim contribuam para o debate plural dentro das instituições e áreas de pesquisa.

Ao finalizar o estado da arte⁶ das pesquisas sobre o serviço de radiodifusão pública para sua tese de doutorado, a autora deste artigo viu no material uma oportunidade para aprofundar o diálogo entre o procedimento e a sociologia reflexiva. Especificamente, se a revisão sistemática de literatura é necessária para evitar a reprodução de senso comum ou a ênfase em “descobertas” já sistematizadas por outras pessoas (MARCONI, LAKATOS, 2017), a técnica também pode ser ferramenta útil na identificação de aspectos da tradição e das tendências teórico-metodológicas destes estudos.

O levantamento proposto foi realizado em dois momentos distintos, o primeiro em 2018. Na ocasião, foram selecionadas⁷ sete bases de dados e repositórios científicos⁸, nos quais realizou-se buscas pelas palavras-chave “radiodifusão pública” e suas traduções para o inglês (*public broadcasting*) e espanhol (*radiodifusión pública; radiotelevisión pública*)⁹, considerando o critério “relevância” como recorte para ordenar os resultados. Reitera-se que apenas foram coletados os artigos correlatos aos objetivos da pesquisa de doutorado em questão, sendo rejeitados os que fugiam do tema radiodifusão pública.

Nas bases *Web Of Science* e *Academic Search Ultimate* (EBSCO), coletou-se os 50 primeiros resultados listados. No *Periódicos Capes*, a busca ampliou-se para as 100 primeiras aparições. O levantamento junto às demais plataformas se deu pela necessidade de incluir à coleta as produções de autores brasileiros com reconhecida trajetória e notório saber no campo da radiodifusão, cujos nomes não apareciam no topo das bases de “maior impacto científico”.

⁶ De acordo com Noronha e Ferreira (2000, p. 191), a revisão sistemática de literatura compreende os “estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada”.

⁷ Muitas bases de dados não operam em sistema de acesso aberto e/ou gratuito, sobretudo as de relevo internacional. Esse levantamento considerou aquelas disponibilizadas aos discentes, à época, pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília, além do repositório do Observatório de Radiodifusão Pública da América Latina, estratégico para o objeto da pesquisa.

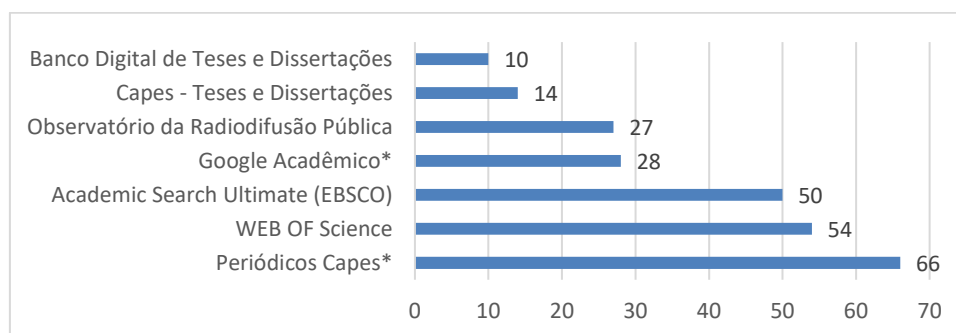
⁸ *Web Of Science* – Coleção Principal; *Academic Search Ultimate* (EBSCO); Portal de Periódicos da Capes; Biblioteca do Observatório da Radiodifusão Pública na América Latina; Banco de Teses da Capes; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); e, de forma complementar, *Google Acadêmico*.

⁹ Para estudos posteriores, recomenda-se incluir nas buscas os descritores “serviço público de radiodifusão”; “mídia pública”; “*Public Service Broadcasting*” e “*Public Service Media*”, termos bastante difundidos pelos estudos em políticas de comunicação.

Daqueles repositórios, então, foram selecionados todos os resultados para a palavra-chave “radiodifusão pública”.

Os textos que atendiam aos critérios descritos acima foram listados em uma planilha, identificados por títulos, autores, data e idiomas¹⁰ de publicação. Após as exclusões das repetições, chegou-se ao número de 249 produções (*Gráfico 1*).

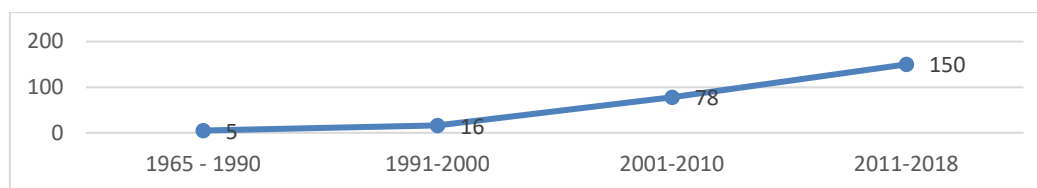
Gráfico 1- Quantidade de artigos coletados por base de dados



Fonte: Elaboração própria

A maior parte (mais de 90%) das publicações classificadas situam-se no período 2001 a 2018, ou seja, a produção desses conteúdos está concentrada nas últimas duas décadas. Significa que os estudos teóricos sobre este tema é relativamente novo e a recente trajetória do conhecimento acumulado sugere uma área cuja tendência é ser mais suscetível a mutações e novos entedimentos. (*Gráfico 2*)

Gráfico 2 – Quantitativo de publicações por período (década)



Fonte: Elaboração própria

Em relação aos autores, os brasileiros ocuparam lugar de destaque e apareceram como os mais bem colocados referente a quantidade de publicações (*Quadro 1*), embora a busca proposta tenha colocado, propositalmente, a produção nacional como eixo estratégico da busca. Um dado

¹⁰ Mesmo com as buscas em repositórios nacionais, foram coletados 116 artigos em inglês, 100 em português e 33 em espanhol.

interessante é que do total de 294 autores¹¹, 82% tiveram apenas uma publicação sobre o tema e outros 14% aparecem com duas inserções. Um seleto grupo de 12 autores figura entre aqueles que, no período analisado, contabilizam mais de três publicações de impacto sobre a radiodifusão pública.

Com esses dados, é possível inferir que o serviço de radiodifusão é um campo de estudos cuja penetração individual ainda é pequena no país, ao menos no âmbito das publicações de relevo e alto prestígio científico na área da Comunicação, com poucos autores com dedicação mais sistemática ao tema. Abaixo, listamos os que figuraram entre aqueles com mais de um conteúdo coletado.

Quadro 1 – Quantidade de publicações por autores

Autores	Qtd	Autores	Qtd
BIANCO, Nélia Rodrigues del	10	DE TONI, Márcia	2
ESCH, Carlos Eduardo	9	FERNANDEZ, Tania Lombao	2
MIOLA, Edna	9	GRAVAN, Lamuedra Maria	2
STEVANIM, Luis Felipe Ferreira	7	GUAZINA, Liziane	2
MOREIRA, Sônia Virgínia	6	HOYNES, William Hoynes	2
PINHEIRO, Elton Bruno Barbosa	5	KROPF, Martha	2
DONDERS, Karen	4	LARRONDO URETA, Ainara	2
CARVALHO, Mariana Martins de	3	LEAL FILHO, Laurindo Lalo	2
BARDOEL, Johannes	3	LEMOS, Cláudia Regina Fonseca	2
DEWAH, Peterson	3	LIEDTKE, Paulo Fernando	2
HOOGHE, Marc	3	LIMA, João Alberto de Oliveira	2
ZUCULOTO, Valci	3	LOWE, Gregory Ferrell	2
VARÃO, Rafiza	2	MEDINA, Mercedes	2
ABDALLA JÚNIOR, Humberto	2	OJER, Teresa	2
ARANHA, Marcio Iorio	2	ORTIZ SOBRINO, Miguel Ángel	2
AVERY, Robert K	2	PAULINO, Fernando Oliveira	2
BARROS, Antonio Teixeira de	2	PIERANTI, Octavio	2
BLUMLER, J G	2	RAMOS, Murilo César Oliveira	2
BOLAÑO, César Ricardo Siqueira	2	RODRÍGUEZ-CASTRO, Marta	2
BRANTS, K.	2	ROWLAND, W. D	2
BUCCI, Eugenio	2	SCHERER, Jay	2
BUSTAMANTE, Enrique	2	SCORSIM, Ericson Meister	2
CAMPOS-FREIRE, Francisco	2	SHAH, Dhavan	2
CARVALHO, Juliano Maurício de	2	TAYLOR, Gregory	2
CHAPARRO, Manuel Escudero	2	VALENTE, Jonas Chagas Lúcio	2
COUTINHO, Iluska Maria da Silva	2	WIMMER, Miriam	2
SILVA, Ivonete Lopes da	2	Total	147

Fonte: Elaboração própria

Os dados dessa primeira etapa de revisão de literatura foram relevantes para oferecer os primeiros sinais sobre o panorama geral das produções acadêmicas nacionais e estrangeiras sobre a radiodifusão pública. Dela, destaca-se a constatação de que o campo de estudos ainda está em construção, com publicações concentradas nas duas últimas décadas, ou seja, extremamente recentes. Observa-se também que poucos autores se dedicam, com maior ênfase, a dar continuidade aos estudos da área, o que pode implicar em certa medida não só em uma carência de pesquisadores

¹¹ Muitos estudos são assinados coletivamente e, com a finalidade de medir o impacto individual na área, estas publicações em conjunto foram contabilizadas separadamente na somatória para cada autor.

considerados referência na temática, mas sobretudo à ausência de pluralidade de visões acerca do assunto. De ambas as constatações, infere-se que o serviço de radiodifusão pública ainda não possui espaço cativo dentro da tradição de estudos comunicacionais.

Por outro lado, pondera-se que a sistematização foi extremamente importante para a composição do referencial teórico da pesquisa de doutorado da autora, pois trouxe artigos e autores que estavam fora do radar das leituras até então levantadas. Uma estratégia que ajudou nas dinâmicas de estudos foi classificar os conteúdos selecionados de acordo com a “prioridade de leitura”, considerando a relevância e pertinência do estudo para o escopo teórico-metodológico da tese. A análise foi feita com base nos resumos de cada texto: aqueles que apresentaram foco direto nas reflexões¹² ou análises sobre a radiodifusão pública receberam o rótulo “alta prioridade”. As relações parciais com esses pontos foram categorizadas como “média prioridade”. Já as abordagens indiretas receberam o “selo” de “baixa prioridade”.

Produção acadêmica sobre a radiodifusão: diagnóstico e apropriações de Bourdieu

O segundo momento de revisão de literatura foi realizado em 2019, desta feita ampliando o escopo de observação para as teses e dissertações sobre o serviço de radiodifusão em geral, seja ele comercial, estatal ou público. A busca, feita em dois repositórios¹³ on-line, considerou o termo “radiodifusão” em todos os campos (título, autor, assunto), totalizando 217 resultados na base da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e 395 no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Contudo, selecionou-se apenas os trabalhos das áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e, após a exclusão das repetições, chegou-se ao número de 203 trabalhos coletados, sendo 55 teses (27,1%) e 148 dissertações (72,9%).

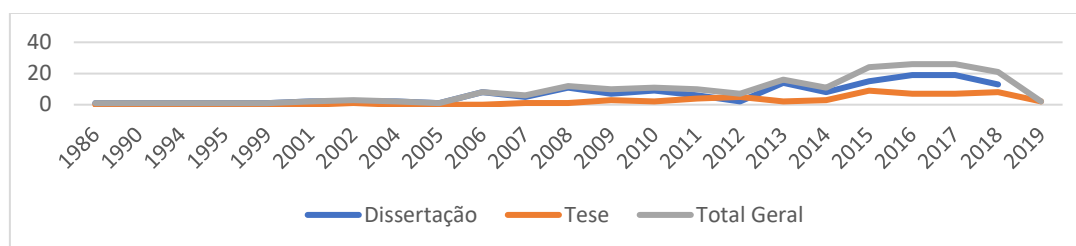
Quanto à periodização, nota-se que a maior parte das publicações são dos últimos treze anos de levantamento. No período de 2006 a 2019, foram 190 teses e dissertações (93,5%), contra 13 nos anos anteriores. Existe a ressalva de que os trabalhos mais antigos, em geral, não são disponibilizados para consulta pública digital. Ainda assim, não se desconsidera aqui que o volume

¹² Abordagens sobre a radiodifusão pública relacionadas a conceitos, definições, modelos e experiências no Brasil e no mundo, regulação, programação, conteúdos e relações com Estado, governo e audiência.

¹³ A sistematização a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) revelou, posteriormente, divergências quantitativas de resultados quando comparada às pesquisas nos bancos de publicações vinculados às instituições de ensino superior. Por exemplo, na busca pela palavra-chave “radiodifusão” no Repositório Institucional da Universidade de Brasília contabilizou-se 34 dissertações e 16 teses que atendiam aos critérios estabelecidos, número maior do que a soma das publicações desta mesma instituição coletadas pelo levantamento aqui proposto. Ainda assim, acredita-se que a amostra captada seja representativa do campo, uma vez que os dois repositórios escolhidos são os agregadores institucionalizados, em nível nacional, da produção acadêmica dos programas de pós-graduação do país.

de produções aumentou significativamente durante e após a efervescência do debate público sobre a reorganização do ambiente normativo e institucional do setor de radiodifusão no país e as tentativas de se implementar um sistema público nacional de comunicação. Discussões que ganharam visibilidade no segundo mandato (2006-2010) do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O pico das pesquisas acadêmicas na área foi entre os anos de 2015 e 2018, com 97 trabalhos (47,7%) e média de 24 produções por ano. (Gráfico 3)

Gráfico 3 – Distribuição da produção de teses e dissertações no Brasil por ano de publicação



Fonte: Elaboração própria

Já a divisão das pesquisas por instituições de ensino às quais elas se vinculam mostra que a Universidade de Brasília se destaca como polo de publicações sobre a radiodifusão: 18 dissertações e 4 teses, mais de 10% da produção total do país (Tabela 1). A Universidade de São Paulo aparece em segundo, com 16 trabalhos, seguida da Universidade Estadual Paulista, com 12. A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, única instituição privada entre as que mais publicam pesquisas sobre o tema, é a quarta colocada. No recorte por região, o Sudeste reúne mais da metade (52,7%) destas produções, sendo a concentração ainda maior (67%) quando se considera apenas as teses. Pela ordem, completam a lista Nordeste (19,7%), Sul (13,8%), Centro-Oeste (12,8) e Norte (1%).

Tabela 1 – Distribuição da produção acadêmica por instituições de ensino

Instituição	Dissertação		Tese		Total Geral	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Universidade de Brasília	18	12,2%	4	7,3%	22	10,8%
Universidade de São Paulo	8	5,4%	8	14,5%	16	7,9%
Universidade Estadual Paulista	9	6,1%	3	5,5%	12	5,9%
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	4	2,7%	7	12,7%	11	5,4%
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	9	6,1%	2	3,6%	11	5,4%
Universidade Federal de Pernambuco	8	5,4%	3	5,5%	11	5,4%
Universidade Federal do Ceará	10	6,8%	0	0,0%	10	4,9%
Universidade Federal de Santa Catarina	7	4,7%	1	1,8%	8	3,9%
Universidade Federal do Rio de Janeiro	2	1,4%	5	9,1%	7	3,4%
Universidade Federal de Sergipe	5	3,4%	1	1,8%	6	3,0%
Universidade Federal Fluminense	4	2,7%	2	3,6%	6	3,0%
Outras	64	43,2%	19	34,5%	83	40,9%
Total Geral	148	100,0%	55	100,0%	203	100,0%

Fonte: Elaboração própria

Na estratificação por área do conhecimento, nota-se que o tema é mais recorrente na Comunicação e Informação, com 61 dissertações e 22 teses publicadas (40,9%). Entretanto, não é desprezível a quantidade de trabalhos no Direito, na História, na Sociologia e na Educação.

Outro recorte observado foram os temas centrais¹⁴ abordados pelas produções (*Tabela 2*). Neste quesito, percebe-se que as temáticas são pulverizadas, e a maior parte (21,7%) – 35 dissertações e 9 teses – dos trabalhos traz o “campo público da radiodifusão” como enfoque principal. Aspectos relacionados à legislação e às políticas públicas de radiodifusão foram destacados por 14,3% das pesquisas, enquanto as relações entre mídia, democracia e política (12,3%) representam o terceiro assunto mais debatido. A categoria “outro” (16,7%) reforça a inferência perante a diversidade e pulverização dos assuntos retratados.

Tabela 2 – Temas predominantes nas produções acadêmicas sobre a radiodifusão

Tema	Dissertação		Tese		Total Geral	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Radiodifusão do campo público ¹⁵	35	23,6%	9	16,4%	44	21,7%
Legislação e políticas públicas	23	15,5%	6	10,9%	29	14,3%
Mídia, democracia e política ¹⁶	16	10,8%	9	16,4%	25	12,3%
Radiodifusão comunitária	17	11,5%	5	9,1%	22	10,8%
História da radiodifusão no Brasil	10	6,8%	7	12,7%	17	8,4%
Radiodifusão comercial	10	6,8%	3	5,5%	13	6,4%
Transformações e convergências na radiodifusão	8	5,4%	8	14,5%	16	7,9%
Pesquisa comparativa entre veículos públicos e comerciais	3	2,0%	0	0,0%	3	1,5%
Outro	26	17,6%	8	14,5%	34	16,7%
Total Geral	148	100,0%	55	100,0%	203	100,0%

Fonte: Elaboração própria

Ao todo, 44 teses e dissertações tratam especificamente de temas relacionados ao serviço público de radiodifusão (*Tabela 3*). Para estes trabalhos, observou-se também quais abordagens subtemáticas eram mais recorrentes, destaque para análises sobre a programação e/ou os conteúdos das emissoras (36,4%) e as dimensões histórias de veículos públicos (31,8%).

Tabela 3 – Temática central das teses e dissertações sobre radiodifusão pública

Temas	Dissertação		Tese		Total Geral	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Programação e conteúdos	13	37,1%	3	33,3%	16	36,4%
História de rádios ou TVs	10	28,6%	4	44,4%	14	31,8%
Participação, controle social e representatividade	3	8,6%	0	0,0%	3	6,8%
Radiodifusão, convergência midiática e internet	2	5,7%	1	11,1%	3	6,8%
Regulação, legislação e políticas públicas	3	8,6%	0	0,0%	3	6,8%
Legitimidade da radiodifusão pública	2	5,7%	0	0,0%	2	4,5%
Prestação de contas, <i>accountability</i> e transparência	1	2,9%	0	0,0%	1	2,3%
Outro	1	2,9%	1	11,1%	2	4,5%
Total Geral	35	100,0%	9	100,0%	44	100,0%

Fonte: Elaboração própria

¹⁴ A divisão considerou o assunto com maior ênfase pela pesquisa. Entretanto, ressalta-se que é comum as produções abordarem mais de um tema.

¹⁵ Radiodifusão pública, estatal, educativa, universitária ou legislativa.

¹⁶ Mídia, democracia e política; democratização dos meios de comunicação; direito à comunicação e à informação; liberdade de expressão.

Ainda em relação às pesquisas sobre a radiodifusão pública, três teses e 11 dissertações (31,8%) tinham a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) ou algum de seus veículos como objeto de observação. Interessante pontuar que, dos sete trabalhos da Universidade de Brasília sobre esse tema, cinco analisavam a EBC ou algum de seus veículos.

Quanto aos métodos de abordagem adotados pelas pesquisas sobre radiodifusão pública, evidencia-se que não há um padrão usualmente seguido (*Tabela 4*). O estudo de caso foi a ocorrência mais frequente (15,9%) dentre as publicações que explicitam, no resumo ou no capítulo metodológico, bases interpretativas ou operacionais de análise. Os métodos histórico e indiciário e a hermenêutica de profundidade também ganham discreto relevo nesse cenário. Porém, salta aos olhos o fato de quase metade das produções (45,5%) não assumem de forma explícita qual a perspectiva de abordagem teórico-metodológica adotada. (*Tabela 4*)

Tabela 4 – Métodos de abordagem das produções acadêmicas sobre radiodifusão pública

Método de abordagem ¹⁷	Dissertação		Tese		Total Geral	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Não explicitado pela pesquisa	19	54,3%	1	11,1%	20	45,5%
Estudo de caso	4	11,4%	3	33,3%	7	15,9%
Hermenêutica de profundidade	2	5,7%	0	0,0%	2	4,5%
Histórico	1	2,9%	1	11,1%	2	4,5%
Indiciário	0	0,0%	2	22,2%	2	4,5%
Economia Política da Comunicação	1	2,9%	0	0,0%	1	2,3%
Abordagem histórico-social compreensiva	0	0,0%	1	11,1%	1	2,3%
Análise de discurso	1	2,9%	0	0,0%	1	2,3%
Dialético	1	2,9%	0	0,0%	1	2,3%
Estudos de instâncias participativas	1	2,9%	0	0,0%	1	2,3%
Indutivo	1	2,9%	0	0,0%	1	2,3%
Metodologias participativas	1	2,9%	0	0,0%	1	2,3%
Nova história cultural	1	2,9%	0	0,0%	1	2,3%
Dialética de Paulo Freire	0	0,0%	1	11,1%	1	2,3%
Pesquisa-ação	1	2,9%	0	0,0%	1	2,3%
Sociologia reflexiva	1	2,9%	0	0,0%	1	2,3%
Total Geral	35	100,0%	9	100,0%	44	100,0%

Fonte: Elaboração própria

Sobre as técnicas e instrumentos metodológicos mais utilizados¹⁸ (*Tabela 5*), destaca-se a pesquisa bibliográfica e/ou documental, presente em 81,8% das publicações do grupo de teses e dissertações sobre radiodifusão pública. As entrevistas também são bastante usadas (47,7%), seguida da análise de conteúdo (20,5%).

¹⁷ Adotou-se a nomenclatura usada pelo próprio autor no trabalho.

¹⁸ O item permitiu marcações múltiplas, pois o mesmo trabalho pode adotar mais de uma ferramenta operacional de pesquisa.

Tabela 5 – Técnicas de pesquisa mais usadas nas publicações sobre radiodifusão pública

Ferramentas metodológicas de análise¹⁹	Qtd total	%
Pesquisa bibliográfica e/ou documental	36	81,8%
Entrevista	21	47,7%
Análise de conteúdo	9	20,5%
Questionário	3	6,8%
Análise comparativa	2	4,5%
Estudo de caso	2	4,5%
Hermenêutica de profundidade	2	4,5%
Observação direta	2	4,5%
Observação participante	2	4,5%
Análise de discurso	1	2,3%
Pesquisa-ação	1	2,3%
Pesquisas multifocais	1	2,3%
Outro	16	36,4%

Fonte: Elaboração própria

Retomando o recorte sobre a radiodifusão em geral, nota-se que 24 dos 203 trabalhos fazem alguma referência a Pierre Bourdieu, 11,8% do total. São 17 dissertações (11,5%) e 7 teses (12,7%) que mencionam o autor em âmbito teórico, metodológico ou epistemológico. Filtrando pelas pesquisas da área de Comunicação e Informação, são 12 produções acadêmicas que adotam o aporte e, destas, 9 estão classificadas na categoria radiodifusão pública. No mais, são 5 publicações na Educação, 4 na História, 2 no Direito e 1 na Sociologia. Infere-se, então, que um dos sociólogos mais citados no Brasil e no mundo não se apresenta como referência forte dentro do perfil de estudos da radiodifusão.

Para lançar um olhar mais qualitativo para as teses e dissertações que se utilizam do repertório bourdieusiano, analisou-se ainda qual a ênfase dada ao autor – se teórica; teórico-metodológica; epistemológica. Também buscou-se identificar quais foram os conceitos utilizados, em qual nível de aprofundamento e se a abordagem das noções adotadas seguiu a perspectiva relacional²⁰ de Pierre Bourdieu. (*Quadro 2*). O primeiro ponto que merece destaque refere-se à utilização dominante do aporte apenas em seus aspectos conceituais. Dos 24 trabalhos, o autor é citado em perspectiva exclusivamente teórica em 20 e, na maioria deles, o repertório intelectual do sociólogo é explorado de maneira pouco densa²¹. Nestes casos, os conceitos são usados em grande

¹⁹ Adotou-se a nomenclatura usada pelo próprio autor no trabalho. Permite marcação múltipla.

²⁰ O sociólogo francês analisa frações da realidade social por meio da observação das relações e posições de determinados agentes em determinado campo, estruturado por sua vez pelas lutas concorrenciais em torno da disputa por poder e dominação (BOURDIEU, 1989). A leitura bourdieusiana fundamenta-se no que o autor denomina “mapeamento das gêneses”, ou seja, na elaboração de um diagnóstico (ou desenho) sobre como os campos funcionam e se organizam e como se configuram as relações entre os agentes, as unidades sociais em concorrência, o jogo de oposições e distinções adquiridas por cada grupo, as disputas por bens materiais ou simbólicos (BOURDIEU, 1989). A partir daí, o pensamento relacional irá buscar desvelar quais são as relações invisíveis, ou latentes, que permeiam os fenômenos visíveis (PETERS, 2016). Em suma, pode-se dizer que o pressuposto básico é investigar como as disputas por capitais econômico, social e cultural estruturam e são estruturadas pelas relações entre o *campo* (e suas estruturas objetivas) e as disposições e crenças (*habitus*) adquiridas pelos agentes (e suas subjetividades) que fazem parte dele.

²¹ Das 24 pesquisas selecionadas, cinco conseguem trabalhar os principais conceitos de Bourdieu de forma mais aprofundada e relacional.

medida como argumentos de “autoridade científica” (ORTIZ, 1983, p. 21), ou seja, para contextualizar, validar ou conduzir a linha argumentativa adotada.

Outro ponto que limita o aproveitamento do aporte bourdieusiano nas teses e dissertações analisadas é a ausência de articulação entre os conceitos basilares da teoria de Bourdieu (campo, capital e *habitus*). Uma apropriação mais coerente com a trajetória epistemológica de Bourdieu significaria apresentar a teoria “como um programa de percepção e de ação”, ou seja, ela precisa ser observada sistematicamente no trabalho empírico realizado (BOURDIEU, 1989, p. 59). No caso das produções acadêmicas que integram esse levantamento, apenas três – duas na área de Educação e uma na Sociologia – trazem essa articulação entre teoria e prática²², fazendo dos conceitos um dos fundamentos da reflexão e das análises e vice-versa. Afirma-se ainda que a discussão de ênfase mais epistemológica, sobre os princípios e processos científicos, aparece muito timidamente em duas pesquisas da área de Comunicação e Informação.

Quadro 1 - Apropriação de Pierre Bourdieu nas pesquisas sobre radiodifusão

Título	Autor		Área do Conhecimento	Ênfase de abordagem
1. Mídia, direito, desenvolvimento e democracia no Brasil	CARAJELES COV, Yuri		Direito	Teórica Menciona, com pouco aprofundamento, conceitos ligados à televisão: monopólio das cabeças, notoriedade pública, fast-thinkers. Não há perspectiva relacional.
2. A televisão e o Palácio: concessões e desenvolvimento das emissoras e redes televisivas no Paraná: (1954-1985)	COSTA, Ferreira da	Osmani	História	Teórica Menciona, com pouco aprofundamento e certa perspectiva relacional, conceitos ligados à televisão: TV como mobilizadora e desmobilizadora das pessoas; relação de concorrência entre empresas, mas também entre agentes (jornalistas), disputa econômica, mas simbólica; empresas não estão submetidas apenas a interesses comerciais, mas a pressões políticas e ideológicas.
3. As telecomunicações no regime militar: a implantação dos Satélites de Comunicação no Brasil	SILVA, Fernando da	Luiz	Comunicação e Informação	Teórica Em perspectiva mais relacional, articula as noções de habitus, campo, doxa e violência simbólica como complemento às tradições marxistas para a formulação do conceito de ideologia.
4. Cultura material escolar e as representações de educação no sistema radiofônico para os caboclos "ingênuos" na prelaquia do Guamá (1957-1980)	MACIEL, Andrade	Rogério	Educação	Teórica Conceitos de habitus, agentes sociais e capital cultural são apresentados de forma relacional, mas com pouco aprofundamento.
5. “Eu cresço com o Minerva e o Brasil cresce também”. O projeto Minerva pela Radiobrás: a experiência em Sergipe (Brasil - 1970 / 1985)	SANTOS, Jose Carlos		Educação	Teórico-metodológica Usa o conceito de recepção e a noção dos meios de comunicação como propagadores das chamadas “ideias feitas” de Bourdieu, mas em perspectiva pouco relacional.
6. No tempo do rádio: radiodifusão e cotidiano no Brasil, 1923-1960	CALABRE, Lia		História	Teórica Menciona conceitos sobre campo e televisão: capacidade do veículo (e do Jornalismo) de produzir efeito real, de construção social da realidade e de monopólio sobre a formação das cabeças. Restrita perspectiva relacional
7. Os donos do Maranhão: dominação política e grupos	ARAGÃO, Ranyere Oliveira	Elthon	Sociologia	Teórico-metodológica

²² Neste quesito, foram avaliados apenas as apropriações em relação ao aporte de Bourdieu. Não se observou como se deu as outras articulações teórico-metodológicas dos trabalhos levantados.

Título	Autor	Área do Conhecimento	Ênfase de abordagem
familiares em um estado brasileiro			Constrói um esquema analítico de interpretação para articular e relacionar os conceitos de campo, capitais, o papel da instituição social da família, dominação e violência simbólica e política. Teórica
8. A comunicação pública no contexto de uma emissora controlada pelo estado: estudo de caso da Televisão Brasil Central	FREITAS, Denyse Parreira de Deus Araújo	Comunicação e Informação	Articula conceitos ligados à televisão: violência (repressão/opressão) simbólica, construção (criação) da realidade, fatos-ônibus. Falta a perspectiva relacional.
9. A construção das representações de identidade latinoamericana no telejornalismo brasileiro: enquadramentos da cobertura eleitoral no Repórter Brasil Noite e Jornal Nacional	GODOY, Jessica Monteiro de	Comunicação e Informação	Trabalha a noção de poder simbólico, legitimação e dominação, bem como conceitos ligados à televisão: monopólio sobre a formação das cabeças”, opressão simbólica, notoriedade pública, efeito de real e efeito no real, posição dos jornalistas. Restrita perspectiva relacional.
10. A contribuição das afiliadas na formação das redes nacionais de televisão no Brasil: o caso da RBS - Rede Globo em Santa Catarina	KURTH, Estela Doris	História	Menciona a relação entre os discursos regionalistas, autoridade legitimação e reconhecimento. Falta aprofundamento nos conceitos e a abordagem relacional.
11. A televisão pública no Brasil: um estudo sobre estratégias de manutenção da ordem	VIDIGAL, Fernanda Rezende	Educação	Há caracterização teórica explícita da radiodifusão como campo, fundamentada também nos conceitos de habitus, espaço social e capital. Boa articulação de conceitos e perspectiva relacional.
12. A TV Antares e o processo de construção do modelo de TV Pública no Brasil	PINHEIRO, Mary Sandra Landim	Comunicação e Informação	Apresenta conceitos de poder simbólico, legitimidade, capital, monopólio do fato e formação das cabeças, mas com pouca profundidade.
13. Direito à comunicação e regulação para radiodifusão televisiva no Brasil: uma abordagem crítica aos monopólios e seus monólogos	AZEVEDO, Eduarda Peixoto de	Direito	Aborda conceitos ligados à televisão e às dinâmicas simbólicas dos meios de comunicação, como a criação de valores e visão legítima do mundo social. Perspectiva pouco relacional
14. Contra-hegemonia e mídias sociais: um estudo de caso da campanha "primavera carioca"	TOLEDO, Penelope Thais da Cunha	Comunicação e Informação	Abordagem conceitual e articulada dos conceitos que envolvem os sistemas simbólicos: violência, dominação, legitimidade, monopólio profissional, capital social. Perspectiva relacional, médio grau de profundidade.
15. Das ondas do rádio ao papel dos jornais: desenvolvimento da radiodifusão e autonomia política da imprensa no Brasil, 1931-1937	TEIXEIRA, Carla Drielly dos Santos	História	Relaciona o campo jornalístico, esfera de produção cultural, com a luta pelo poder simbólico. Perspectiva relacional, mas conceitos pouco aprofundados.
16. Entre letras e músicas: experiências juvenis em radioescolas de Fortaleza	CAMPOS, Tarciana de Queiroz	Comunicação e Informação	Em abordagem relacional sobre o poder simbólico, linguagem e relações de poder, apresenta as noções de juventude, nomeação e legitimidade. Boa articulação teórica, sobretudo com outros autores. Propõe também um exercício de reflexividade, situando a pesquisadora no campo da comunicação.
17. Entre mitos, silenciamentos e circularidades: a cobertura televisiva do câncer e suas formas de percepção	PEREIRA, Allan de Gouvêa	Comunicação e Informação	Menciona a noção de campos sociais e seus aspectos materiais e simbólicos, incluindo relações de poder e dominação pela linguagem, em paralelo com o campo do Jornalismo. Perspectiva relacional, profundidade satisfatória para os objetivos do trabalho.
18. Formação de radialistas na era da inclusão discursiva: uma reflexão sobre a condição comunicativo-educativa do rádio no campo das políticas públicas	GOMES, Ana Luisa Zaniboni	Comunicação e Informação	Epistemológica Apresenta exercícios de reflexividade: ruptura epistemológica e o lugar da pesquisa no campo da comunicação.
19. Iniciativas comunitárias de TV e perspectivas de envolvimento da sociedade na construção de esfera	OLIVEIRA, Cinthya Pires	Comunicação e Informação	Teórica Menciona questões ligadas à dominação, concorrência e

Título	Autor	Área do Conhecimento	Ênfase de abordagem
pública			campos de força e poder simbólico da televisão. Abordagem não relacional, mas pondera a perspectiva elitista muitas vezes adotada por Bourdieu em sua interpretação sobre a mídia.
20. Jornal de quem? Um estudo de caso sobre o nosso jornal, da TV Universitária do Recife	FERREIRA NETO, Haymone Leal	Comunicação e Informação	Teórica Aborda os conceitos da teoria dos campos e traça uma gênese para o campo jornalístico, espaço de pouca autonomia e dupla dependência, econômica e política. Perspectiva relacional, profundidade satisfatória.
21. Limites e potencialidades da participação estudantil em experiências de radioescola em Fortaleza	GOMES, Amorim Luana	Comunicação e Informação	Teórica Apresenta o conceito de poder simbólico. Pouco aprofundamento e ausência de perspectiva relacional.
22. Rádio, educação e formação da identidade nacional: um estudo da rádio inconfidência de Minas Gerais (1930-1950)	COTA, Leide Mara da Conceicao	Educação	Teórica Aborda aspectos do conceito de poder político e representações políticas, em perspectiva não relacional e pouco aprofundada.
23. A Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e o desafio da participação cidadã: estudo sobre o Conselho Curador (2007-2011)	PEREIRA FILHO, Jorge José	Comunicação e Informação	Teórica São utilizados conceitos de habitus, capital simbólico e ethos no referencial teórico. Não há aprofundamento nas definições apresentadas.
24. Televisão e educação: história da criação da primeira TV Educativa do Brasil – TV Universitária, Canal 11.	ANGEIRAS, Maria Clara de Azevedo	Educação	Teórico-metodológica Menciona a noção de reflexividade. Faz uma análise sociológica da televisão e de seus mecanismos de controle social a partir das ideias de capital cultural, dominação, legitimidade, violência simbólica. Perspectiva relacional, boa articulação metodológica.

Fonte: Elaboração própria

Afinal, o que esse exercício de reflexividade revela?

O levantamento apresentado a partir da revisão de literatura sobre a radiodifusão, com ênfase no serviço de radiodifusão pública, se revelou importante, pois mapeamentos sistemáticos desta natureza têm o potencial de lançar luz crítica às escolhas teóricas e metodológicas de uma pesquisa e propor questionamentos relevantes: *Elas são um processo consciente? Ajudam, de fato, a pensar o objeto de estudo de maneira original, autônoma e em profundidade? Ou apenas reproduzem crenças e pressupostos de determinados autores e instituições?*

Ao considerar a perspectiva reflexiva, acredita-se ser possível revelar, com mais clareza, quais são potencialidades e limites de cada abordagem; contribuir para o “desenvolvimento” científico do campo; e, sobretudo, fazer com que o pesquisador amplie a vigilância epistêmica e metodológica nas conduções de seus estudos sociais. Em outras palavras, para que as rupturas ocorram, é preciso desconfiar das experiências naturalizadas do mundo e a partir disso agir politicamente nele, inclusive por meio da educação e da pesquisa científica, não acatando como evidentes as crenças da ordem estabelecida em qualquer espaço social. Assim, paralelamente ao compromisso com o rigor científico a que uma pesquisa acadêmica se subordina, essas reflexões almejam transformar experiências de vidas, individual e coletivas, em instrumento de agir politicamente no mundo. O “fazer científico” é uma delas.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. Textos de Pierre Bourdieu. Esboço de uma teoria da prática. *In*: ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983a. cap. 2, p. 46-81.

BOURDIEU, Pierre. Textos de Pierre Bourdieu. O campo científico. *In*: ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983b. cap. 4, p. 122-155.

BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loïc. **Una invitación a la sociología reflexiva**. Buenos Aires: Siglo xxi, 2005.

DEER, Cécile. Reflexividade. *In*: **Pierre Bourdieu: Conceitos Fundamentais**. GRENFEEL, Michael (org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

GERALDES, E.; HAJE, L.; RAMOS, M. C.; LEAL, S. (org.). Políticas de comunicações. Um estudo comparado: Brasil, Espanha, Estados Unidos, México e Venezuela. 1. ed. Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2012.

GRENFEEL, Michael (org.). **Pierre Bourdieu: Conceitos Fundamentais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018

LAGO, Cláudia. Pierre Bourdieu e algumas lições para o Campo da Comunicação. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 34, p. 728-744, set./dez. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara. Revisões de literatura. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

PINHEIRO, Elton Bruno Barbosa. **Radiodifusão sonora pública do Brasil: o processo de conformação do serviço e os desafios de sua integração no ambiente digital**. 2019. 545 f., il. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.